

## 5 BREVE DESCRIÇÃO DA EMPRESA

### 5.1. História e Desenvolvimento

O Grupo Gerdau começou suas operações em 1901 com a Fábrica de Pregos Pontas de Paris, localizada em Porto Alegre, região sul do Brasil. Em 1969, ainda com sede executiva em Porto Alegre (RS), o nome da Companhia foi alterado para Metalúrgica Gerdau S.A., holding do grupo.

Com o objetivo de suprir a escassez de matéria-prima logo após a II Guerra Mundial, foi adquirida a Siderúrgica Riograndense S.A., também na região de Porto Alegre. Assim, a partir de fevereiro de 1948, o Grupo Gerdau entrou na siderurgia, antecipando o consagrado modelo tecnológico de “mini-mill”, caracterizado pela produção de aço em fornos elétricos a arco, utilizando sucata como matéria-prima, e também pela comercialização regional, com custos operacionais mais competitivos.

Em 1957, o crescimento do mercado acabou impulsionando o início das operações da segunda unidade da Riograndense, em Sapucaia do Sul (RS), consolidando a vocação siderúrgica do Grupo. Em 1962, com o crescimento da produção de pregos, foi construída uma fábrica mais moderna e com maior capacidade, em Passo Fundo (RS). Hoje, a Gerdau destaca-se entre os maiores produtores mundiais de pregos, com mais de 1.000 itens à disposição do consumidor em 100 mil pontos-de-venda.

Em 1967, a rota de expansão da Companhia chegou a São Paulo, na região sudeste do Brasil, com a compra da Fábrica de Arames São Judas Tadeu, produtora de pregos e arames. Posteriormente, a empresa foi renomeada Comercial Gerdau, passando a ser o segmento de distribuição de produtos siderúrgicos no Brasil e contando com 68 filiais e cinco centros de serviços para beneficiamento de aços planos (definição – ver item 1.7) instalados estrategicamente em todo o território nacional.

Em junho de 1969, foi dado o passo em direção ao nordeste do país, com o início da produção de aço em Pernambuco, por meio da aquisição da Siderúrgica Açonorte.

No início da década de 70, prosseguindo em seu plano de expansão e buscando uma maior penetração no mercado da região Sudeste, o Grupo Gerdau, que já possuía plantas industriais nas regiões Sul e Nordeste do país, passou a procurar a melhor localização para sediar uma “ministeel plant” visando a atender os mercados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Surgiu então, em 1971, a oportunidade de adquirir a Companhia Siderúrgica da Guanabara - Cosigua (posteriormente Gerdau S.A.), empresa do Governo do Estado da Guanabara, e que era apenas uma área de terra na Baía de Sepetiba com um projeto para construção de uma usina siderúrgica.

Foi aí que o Grupo Gerdau e o Grupo Thyssen A.G., da Alemanha, formaram uma “joint venture” e adquiriram a empresa, iniciando imediatamente a construção da Primeira Fase da nova unidade industrial.

Em 1974 foi iniciada a Segunda Fase do projeto, com o aumento da capacidade da usina para 545 mil toneladas por ano. Em dezembro de 1979, a unidade de redução direta de minério de ferro implantada “Purofer”, que não chegou a atingir um nível de produção regular por defeitos de concepção e de projeto, foi desativada, e o Grupo Thyssen resolveu retirar-se da sociedade, ocasião em que o Grupo Gerdau assumiu sozinho a responsabilidade do empreendimento.

Entre os anos de 1980 e 1982 foi desenvolvida a Terceira Fase do projeto da Cosigua, com substancial aumento da capacidade de produção.

Entre os anos de 1982 e 1990 os investimentos na Cosigua mostraram uma nova orientação. Os objetivos da Empresa passaram a ser mais a produtividade e a qualidade, e menos a ampliação da capacidade instalada. Nessa fase também foram evidentes as preocupações com atendimento às questões de meio ambiente, com atenção particular aos problemas derivados de deposição de resíduos sólidos sobre o terreno e com o despoeiramento da aciaria elétrica.

Nos anos 90, os investimentos continuaram sendo direcionados para melhorias de produtividade, qualidade e em questões ambientais. Ênfase foi dada aos processos de automação, pela preocupação com o controle e a repetitividade dos procedimentos de produção.

Paralelamente a todo o esforço de ampliação e modernização acima descrito (primeiro de sua capacidade de produção e depois de sua competitividade em nível internacional), ao Grupo deu outros passos, também importantes, para aumentar sua capacidade de produção e de oferta de novos

produtos aos mercados consumidores de produtos siderúrgicos, com destaque para:

- em 1980 tornou-se Companhia Aberta mediante um lançamento público de ações, no montante de Cr\$ 650 milhões, e de debêntures, que totalizaram Cr\$ 600 milhões;
- em 1981 adquiriu a trefilaria de Cotia-SP e em setembro de 1982 a trefilaria de Mauá (SP) e iniciou a construção da Gerdau Cearense, em Alagoas, e da Gerdau Araucária, no Paraná;
- em 1985 adquiriu o controle acionário da Siderúrgica Hime S.A., que possuía duas unidades de produção, localizadas em Nova Iguaçu e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, então com capacidade para produzir anualmente 213 mil toneladas de aço, 126 mil toneladas de laminados, 12 mil toneladas de trefilados e 7 mil toneladas de forjados;
- em 1986 adquiriu o controle acionário da Phibro Indústria e Comércio Ltda., empresa que detinha o controle da Usina Siderúrgica Paraense - USIPA Ltda. e da Companhia Brasileira de Ferro – CBF, localizada em Viana (ES);
- em 1987, diversificando sua linha de produtos finais e ao mesmo tempo melhorando a utilização dos produtos intermediários, adquiriu a Mefisa - Metalúrgica Fibra S.A. e a Mefix - Parafusos e Fixadores S.A., instaladas em Nova Lima (MG); nesse mesmo ano, adquiriu o controle acionário da Telcon S.A. Indústria e Comércio, localizada em Guarulhos (SP), e dedicada à fabricação de telas soldadas e telas galvanizadas;
- em 1988 adquiriu parte dos ativos da Cimetal Siderurgia S.A. e Cimetal Florestas S.A., localizadas em Minas Gerais (Cimetal Siderurgia S.A., localizada em Barão de Cocais, então com capacidade de produção anual de 240 mil toneladas de gusa, 240 mil toneladas de aço e 120 mil toneladas de laminados; Cimetal Floresta de Gama, localizada em Lassance, com 80.219 ha de área total, sendo 22.650 reflorestados; Cimetal Floresta do Rio Pardo, localizada em Rio Pardo, com 50.280 ha de área total, sendo 35.356 reflorestados);
- em 1989 incorporou a Metálicos Ind. e Com. Ltda., sua controlada, com 4 unidades compradoras de sucata, localizadas em São Paulo;
- também em 1989 adquiriu, através de processo de privatização, a Gerdau Usiba, na Bahia, planta que opera com o processo de redução direta de minério de ferro;
- em 1991 adquiriu a Cosinor, em Pernambuco, através de processo de privatização;

- em 1992 adquiriu, através de leilão de privatização, a Gerdau Aços Finos Piratini, no Rio Grande do Sul (com esta usina, a Gerdau ingressou no segmento de aços especiais e começou a atender novos mercados, como o da indústria automotiva);
- em 1994 adquiriu a siderúrgica Pains, posteriormente renomeada Gerdau Divinópolis, tradicional produtora de vergalhões no estado de Minas Gerais;
- em dezembro de 1995 o Grupo iniciou um amplo programa de reestruturação societária onde todas as atividades operacionais no Brasil foram incorporadas pela COSIGUA e sua razão social alterada, em dezembro de 1996, para GERDAU S.A..
- em 1997 o grupo entra na Açominas em associação com a NatSteel e o Clube dos Empregados. Ao longo dos anos, houve aumentos de participação na Açominas. Em outubro de 2002, o Grupo se tornou o sócio majoritário da Companhia, através da aquisição de 17,7% do antigo Banco Econômico e de uma participação de 24,8% na Natsteel. A Açominas é uma usina siderúrgica integrada, localizada no estado de Minas Gerais, que utiliza coque para produzir 3 milhões de toneladas de aço bruto por ano. Produz semi-acabados (placas, blocos e tarugos) e perfis estruturais pesados, e também conta com uma unidade de laminação localizada no estado de São Paulo, onde produz produtos acabados longos, como perfis, vergalhões e barras.
- em 1999 estréia na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) com a listagem das ações da Gerdau S.A.
- em 2001 a Gerdau anuncia a construção de uma usina em Araçariguama, São Paulo, com capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas anuais de aço e de 1 milhão de toneladas de laminados para o setor da construção civil.
- em 2003 realiza nova reestruturação societária, com a criação da Gerdau Açominas S.A., empresa sob a qual ficaram todas as atividades do grupo no Brasil.

Além deste acelerado crescimento via aquisições e construção de novas unidades industriais no Brasil a empresa também iniciou um forte processo de investimento direto no exterior com a compra de uma série de empresas no continente americano, cujo detalhamento se dá no item **6.1.1 - As Aquisições de Empresas no Exterior**.

Finalmente, vale destacar que apesar de ter se tornado uma empresa de capital aberto sua gestão têm sido fundamentalmente familiar, desde sua fundação em 1901.

## 5.2. Perfil do Grupo

O Grupo Gerdau ocupa a posição de maior produtor de aços longos<sup>12</sup> no continente americano com capacidade de produção de 14,7 milhões de t/ano de aço bruto, contando com mais de 20 mil colaboradores ao final de 2003.

Ao todo o grupo conta com 22 usinas siderúrgicas, sendo 10 no Brasil, 7 nos Estados Unidos, 3 no Canadá, 1 no Chile e 1 no Uruguai, mais duas participações societárias, na Sipar Aceros S.A. (Argentina) e Gallatin Steel Company (produtora de aços planos<sup>13</sup> nos Estados Unidos), 18 unidades de transformação, 34 centros de corte e dobra de aço, 5 centros de serviços de aços planos, 68 filiais da Comercial Gerdau (distribuidora de produtos siderúrgicos), 21 unidades de coleta e processamento de sucata, 2 unidades de processamento de ferro-gusa e 3 áreas de extração de minério de ferro.

A tabela 14 apresenta resumidamente as Unidades Siderúrgicas da Gerdau no Exterior, com suas respectivas capacidades anuais de produção de aço bruto:

Unidade de Produção Siderúrgica	Unidade: mil t	
	aço bruto	aço laminado
Gerdau Laisa (Uruguai)	70	72
Gerdau Aza (Chile)	360	440
SIPAR Aceros S.A. (Argentina, com 38% no capital)	-	75
Gerdau Ameristeel <sup>1</sup> (EUA e Canadá)	5.900	5.500
<b>Total</b>	<b>6.330</b>	<b>6.087</b>

- (1) Engloba as americanas Jacksonville Steel Mill, Jackson Steel Mill, Knoxville Steel Mill, Charlotte Steel Mill, Cartersville Steel Mill, Sayreville Steel Mill, Perth Amboy Steel Mill, Gallatin Steel Company (participação de 50% no capital) e as canadenses Whitby Steel Mill, Gerdau AmeriSteel Cambridge (antiga Gerdau Courtice Steel), Gerdau AmeriSteel MRM Special Sections (antiga Gerdau MRM Steel)

Fonte: Formulário 20-F de 2002 da SEC (*Securities and Exchange Commission*) e website de empresa ([www.gerdau.com.br](http://www.gerdau.com.br)).

Tabela 14 - Capacidade de Produção das Unidades Siderúrgicas da Gerdau no Exterior em 2002.

Os produtos da Gerdau são manufaturados com uma ampla gama de especificações, com a finalidade de satisfazer a um largo espectro de grupos de consumidores. Os três principais mercados em que a Companhia opera são os setores de construção civil, indústria e agropecuária, sendo que os dois primeiros setores representam a quase totalidade do volume total de vendas da companhia medido em toneladas. A seguir são expostas algumas linhas de

<sup>12</sup> Ver definição no item 1.7.

<sup>13</sup> Ver definição no item 1.7.

produtos da empresa:

- Semi-acabados – os principais produtos ofertados pela Gerdau são os tarugos de lingotamento contínuo, que são na maior parte utilizados pela própria empresa para fabricação de produtos acabados e aços especiais. Observe-se que, ao contrário das demais usinas da Gerdau no Brasil e no exterior que vendem apenas o excedente da produção em forma de tarugos, a Açominas, é grande produtora de semi-acabados, destinando para venda mais de 2/3 de sua produção.
- Laminados Longos – fio-máquina, vergalhões, barras e perfis redondos, quadrados e chatos, cujo principal mercado da Gerdau é a construção civil.
- Aços Trefilados – são produtos de alto valor agregado, que incluem arames de vários formatos e espessuras, arame para solda, arames farpados e lisos para cercas, arames galvanizados, telas soldadas para concreto, pregos e grampos. Esses produtos são vendidos para o setor industrial, construção civil e agricultura.
- Laminados Longos de Aços Especiais – requerem avançados processos de manufatura muitas vezes associados a níveis importantes de customização. A Gerdau Aços Finos Piratini produz aços especiais, inclusive aço inoxidável, aço ferramenta, aço para molas, barras, barras forjadas e fio-máquina. Os produtos de aço especial são consumidos, principalmente, pelo setor industrial, incluindo as indústrias automotiva e mecânica.
- A Gerdau também oferece no mercado norte-americano, através da usina Gallatin Steel Company, os seguintes produtos laminados planos: bobinas laminadas a quente pretas, bobinas laminadas a quente decapadas e oleadas e tiras e fitas de laminados a quente.
- Na América do Norte, através da Gerdau AmeriSteel MRM Special Sections (Canadá), a Gerdau também atende os seus clientes com produtos de seções especiais, como guias de elevadores e vigas super leves.

A Companhia produz aço com base no conceito de *mini-mill*, através do qual o aço é produzido em fornos elétricos a arco a partir de sucata e ferro-gusa, adquiridos principalmente na região onde cada fábrica opera, mas a Gerdau também opera algumas fábricas com capacidade para produzir aço a partir de minério de ferro em altos fornos e através do processo de redução direta.